

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO DE “PARA COMPREENDER DEUS EM ESPINOZA ENQUANTO NATUREZA”<sup>1</sup>**

*REVIEW OF THE ARTICLE TITLED OF "TO UNDERSTAND GOD IN ESPINOZA AS NATURE"*

**Brian Nixon Barbosa Silva Sampaio<sup>2</sup>**

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4184000947106826>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9520-0870>

E-mail: [bnnixon.333@gmail.com](mailto:bnnixon.333@gmail.com)

**Resenha da obra:**

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Para Compreender Deus em Espinoza enquanto Natureza. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano X, vol. X, n.º 38, abr.-jun., 2019.

**Resumo**

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “Para Compreender Deus em Espinoza enquanto Natureza”. Esse artigo é de autoria de Jonas Rodrigo Gonçalves. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no ano X, vol. X, n.º 38, abr.-jun., 2019.

**Palavras-chave:** Deus. Spinoza. Imanência. Deus como natureza. Deus imanente.

**Abstract**

*According to the author, “This article seeks to make evident the concept of God in Spinoza as Nature, starting from the analysis of the work Ethics of this author, as well as the interpretation of other authors on the said concept. The problem is: “How does Spinoza build the concept of God as Nature?”. As a methodology, there is a literature review article, in the conceptual field, in which some authors*

---

<sup>1</sup> A revisão linguística desta resenha foi realizada pelo professor *Filipe da Silva Linhares*.

<sup>2</sup> Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

*are confronted on a certain theme. The publication is justified, in the personal field, by the fact that the authors are teachers and sometimes they come across students with difficulties in conceptualizing God in Spinoza; is relevant to science, because it offers a further work of conceptual analysis in Spinoza, among many others already existing; to the Brazilian society adds for presenting an immanent god different from the <sup>3</sup>transcendental god present in the vision of the Christian morality of the West”.*

**Keywords:** *God. Spinoza. Immanence. God as Nature. Immanent God.*

### Resenha

O primeiro autor deste artigo é Jonas Rodrigo Gonçalves. Graduado em Sociologia, Letras, Filosofia; mestre em Ciência Política; doutorando em Psicologia. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.

O artigo foi dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências.

Segue o resumo desse artigo:

Segundo o autor, “Este artigo busca tornar evidente o conceito de Deus em Spinoza enquanto Natureza, partindo da análise da obra *Ética* deste autor, bem como da interpretação de outros(as) autores(as) sobre o mencionado conceito. O problema é: “Como Spinoza constrói o conceito de Deus enquanto Natureza?”. Como metodologia, tem-se um artigo de revisão de literatura, em campo conceitual, no qual são confrontados alguns autores sobre um determinado tema. A publicação se justifica, no campo pessoal, pelo fato de os autores serem docentes e às vezes se depararem com alunos(as) com dificuldades em conceituar Deus em Spinoza; constitui relevância para a ciência, por oportunizar mais um trabalho de análise conceitual em Spinoza, dentre tantos outros já existentes; à sociedade brasileira agrega por apresentar um deus imanente diferente do deus transcendental presente na visão da moral cristã do ocidente”.

O tema desse artigo é “Para compreender Deus em Espinoza Enquanto Natureza”. Foi discutido o seguinte problema: “Este artigo busca evidenciar o conceito Deus em Spinoza enquanto Natureza, partindo da análise da obra *“Ética”* desse autor, bem como da interpretação de outros(as) autores(as) sobre o mencionado conceito”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “Deus (Natureza)

é uma substância, ou seja, é causa de si mesma, cuja essência envolve a existência. Essa substância, que é causa de si, não foi criada por nada, a não ser por si mesma”.

Nesse artigo, o objetivo geral foi evidenciar o conceito Deus em Spinoza enquanto Natureza, partindo da análise da obra “Ética” desse autor. Para fins acadêmicos de trabalho de conclusão de Curso, tem-se um artigo de revisão de literatura, em campo conceitual, no qual são confrontados alguns autores sobre um determinado tema.

Esta resenha procura converter claro o conceito de Deus ante Spinoza como Natureza, indo da observação da obra “Ética” desse autor, certo quanto da aceção de outros autores, segundo o exposto.

É interessante a forma como o autor busca, como fundamento, na visão dele, afirmar que Deus deve estar certo a respeito de sua Naturalidade. Deus (natureza) é compreendido como germe de si.

De maneira relevante, a princípio, Spinoza diz não apenas haver Deus, mas diz que isso pode se mostrar já que a vida segundo o autor, pertence à Naturalidade de Deus. De forma propositiva, o autor afirma que somente Deus (natureza) é completamente livre; o indivíduo humano jamais o é, já que o ser humano é pedaço da natureza. Apenas Deus tem uma força máxima de ser, ou seja, o ser humano não tem, porque é pedaço de Deus.

De maneira muito clara, o autor diz que jamais se acha um começo da vida de Deus. De forma propositiva, Spinoza aduz que Deus como sujeito é o início de tudo. Para o autor, somente Deus têm uma força Integral de ser; em contrapartida, o ser humano não a possui, porque é partícula. Propositivamente, Deus para Spinoza é “o organismo ao qual é dada infinitude e tem vários nomes”.

Uma das características é classificada, com clareza, para Baruch Spinoza de “extensão”. Essa particularidade cria corpos (com organismos ou não não orgânicos, o que engloba igualmente constituição insólidas, igualmente o ar, cheiro ou todas as coisas que são desse assunto). Ele fala, de maneira propositiva, nesse sentido, conforme o autor, “que são produtos de Deus ou da natureza os corpos e as mentes, isto é, não” somente as pessoas, mas também todas as outras coisas, inclusive os animais (seres não humanos).

De maneira relevante, ele destaca que somente Deus tem uma força potente de viver. O homem jamais detém esse poder, exatamente porque é pedaço de Deus. Isto é, não vem da origem do ser humano o seu viver, no significado de não fazer parte segundo o autor, “da essência humana a sua própria” pessoa.

Spinoza deixa claro que Deus (essência) é um elemento, isto é, é acontecimento de si próprio, cuja origem faz parte da existência. Ele afirma, com



proeficiência, que os seres humanos, segundo o autor, “como corpo e mente”, nunca vieram à vida através da sua própria origem, mas, sim, por causa de uma substância de Deus (natureza).

O texto deixa claro que, se tem uma união de substâncias, por ordem, as coisas brotam. Segundo o autor, “a natureza (Deus)” nunca depende de nada de fora para ter vida, visto que faz parte conforme o autor, “da sua essência”. Os seres humanos, contudo, dependem do Deus (natureza) para conseguir sobreviver.

O artigo aqui resenhado é muito relevante quando diz que existe, logo, uma só substância, que é eterna e governa por completo o mundo; e, para a pessoa viver e existir, é necessária essa mesma matéria. Em seu criar, faz-se conservar a si própria e faz com que todas as coisas existam conforme a personificação de si mesmas.

É interessante a forma como o autor elenca que Deus jamais sofre vergonha. Todavia, o ser humano padece e sente tristeza, por exemplo. O ser humano não é completamente livre, porque segundo o autor, “não existe por sua própria essência”.

Por isso, Baruch de Spinoza diz que Deus se junta a natureza naturante à natureza naturada. Ademais, Deus (natureza) se une com os seus artigos privados, ao mesmo tempo. Conforme o autor, “Deus (Natureza) coexiste” simultaneamente com seus próprios objetos.

Spinoza enfatiza o ato de Deus ser inseparável das dos objetos, e não extranatural às coisas. A invenção de Deus sua obra sua criação, no contexto da moralidade cristã ocidental, é algo a ser pensado, já que Deus jamais consegue ser mensurado ou tocado, mas, sim, é uma forma de poder sobre as massas.

O capítulo do livro do autor aqui resenhado comprova que a autoridade e a matéria grande são as únicas coisas que se percebem do espírito, através do acontecimento de que uma percepção finita nunca pode determinar uma coisa que é imensurável.

De maneira relevante, Spinoza diz que deve haver grande empenho segundo o autor, “no corpo e” grande trabalho na mente. É a natureza que faz esforço para adicionar sua força, isto é, a vontade, e a aspiração de fazer parte da pessoa em sua particular natureza. De maneira muito clara, o autor diz que tudo gira. Logo, é mister conhecer quais atos, quais encontros e quais acontecimentos são dotados de bondade e quais são maldosos.

De forma propositiva, o autor diz que existe tal fato, conforme o autor, “o qual produz a mente (também chamada de alma, em algumas traduções). Essa força da natureza, com o nome de raciocínio, cria juízos. Com clareza, Baruch

de Spinoza diz que é preciso ter a liberdade, até para conseguir ter um embate. Se há uma desarmonia, ou seja, se existem maus sentimentos, como a segundo o autor, “tristeza, por exemplo, é porque há uma ordem da natureza”, ou seja, não tem acusado algum.

O autor, de maneira muito clara, diz que Deus é um elemento o qual se vale de capacidades incontáveis, um a um os quais expressam vontade infundável e imensurável que existe impreterivelmente. Por amostra, o nome grandeza exprime uma energia infundável e imensurável de Deus. O raciocínio cria igualmente força infundável e imensurável de Deus. Desse modo surge o viver da criação imensurável de mentes e de corpos.

### Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Para compreender em Espinoza enquanto Natureza. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano X, vol. X, n.º 38, abril.-jun., 2019. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/62>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n.º 7, pp. 95-107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n.º 2, pp. 4-7, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 3 ago. 2021.